



REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade

www.reunir.revistas.ufcg.edu.br



ARTIGO ORIGINAL: Submetido em: 18.05.2021. Avaliado em: 26.11.2022. Apto para publicação em: 21.02.2023. Organização Responsável: UFCG.

Comprometimento das Empresas Signatárias com os Princípios do Pacto Global

Signatory Companies' Commitment to the Principles of the Global Compact

Compromiso de las empresas signatarias con los principios del Pacto Mundial

Claudia Dalla Porta

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
Servidão Anjo da Guarda, nº 295-D
Efapi - CEP: 89809-900.

<https://orcid.org/0000-0003-3366-6418>

Email: claudia.porta@unochapeco.edu.br

Silvana Dalmutt Kruger

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS
Avenida Rosilene Lima Oliveira, 64 - Jardim Universitário
Nova Andradina - MS, CEP: 79750-000

<https://orcid.org/0000-0002-3353-4100>

e-mail: silvana.d@ufms.br

Sady Mazzioni

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó
Servidão Anjo da Guarda, nº 295-D, Efapi - CEP: 89809-900.

<https://orcid.org/0000-0002-8976-6699>

e-mail: sady@unochapeco.edu.br



PALAVRAS-CHAVE

Sustentabilidade;
Pacto Global;
Agenda 2030.

Resumo: O estudo tem por objetivo analisar o comprometimento das empresas signatárias com os princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas. Metodologicamente a pesquisa é descritiva, realizada por meio de análise documental e abordagem quantitativa. A amostra contempla 692 empresas signatárias do Pacto Global que se categorizam no ramo de atividade como Bens e Serviços Industriais, localizadas em 15 países distintos. A coleta de dados foi realizada no site do Pacto Global, a partir das informações declaradas nas Comunicações de Progressos de cada empresa. Para a segunda etapa do estudo observou-se a evidenciação dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), o nível de comprometimento das empresas de cada país, em relação a cada ODS. Os resultados evidenciam que os ODS 3, 4, 5, 8, 12 e 13, apresentaram média superior a 50%, evidenciando-se como os objetivos com maior comprometimento por parte das empresas participantes do Pacto Global. O ODS 2 e o ODS 14, possuem a menor média de participação das empresas da amostra, destacando-se negativamente como aqueles que precisam de maior atenção, bem como para que iniciativas sejam desenvolvidas visando minimizar os efeitos negativos da falta de apoio das organizações para com os compromissos do Pacto Global. Os ODS 1, 6, 7, 9, 10 e 11, também apresentaram médias de pouca adesão das empresas (abaixo de 50%). De forma geral, os resultados destacam a importância da temática e do engajamento das empresas como atores para os objetivos da Agenda 2030.

KEYWORDS

Sustainability; Global Pact; Agenda 2030.

Abstract: *The study aims to analyze the commitment of the signatory companies to the principles of the United Nations Global Compact. Methodologically, the research is descriptive, carried out through document analysis and quantitative approach. The sample includes 692 companies that are signatories to the Global Compact that are categorized in the industry as Industrial Goods and Services, located in 15 different countries. Data collection was carried out on the Global Compact website, based on the information declared in the Progress Communications of each company. For the second stage of the study, the 17 Sustainable Development Goals (SDGs) were shown, the level of commitment of companies in each country, in relation to each SDG. The results show that SDGs 3, 4, 5, 8, 12 and 13, presented an average higher than 50%, showing themselves as the objectives with the greatest commitment on the part of the companies participating in the Global Compact. ODS 2 and ODS 14 have the lowest average participation of the sample companies, standing out negatively as those that need more attention, as well as for initiatives to be developed aiming to minimize the negative effects of the lack of support from organizations for with the Global Compact commitments. SDGs 1, 6, 7, 9, 10 and 11 also showed low adherence averages by companies (below 50%). In general, the results highlight the importance of the theme and the engagement of companies as actors for the objectives of Agenda 2030.*

PALABRAS CLAVE

Sustentabilidade; Pacto Mundial; Agenda 2030.

Resumen: *El estudio tiene como objetivo analizar el compromiso de las empresas firmantes con los principios del Pacto Mundial de Naciones Unidas. Metodológicamente, la investigación es descriptiva, realizada mediante análisis documental y enfoque cuantitativo. La muestra incluye 692 empresas signatarias del Pacto Mundial que están categorizadas en la industria como Bienes y Servicios Industriales, ubicadas en 15 países diferentes. La recolección de datos se realizó en el sitio web del Pacto Mundial, con base en la información declarada en las Comunicaciones de Progreso de cada empresa. Para la segunda etapa del estudio, se mostraron los 17 Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), el nivel de compromiso de las empresas en cada país, en relación a cada uno de los ODS. Los resultados muestran que los ODS 3, 4, 5, 8, 12 y 13, presentaron una media superior al 50%, mostrándose como los objetivos con mayor compromiso por parte de las empresas participantes en el Pacto Mundial. ODS 2 y ODS 14 tienen la participación promedio más baja de las empresas de la muestra, destacándose negativamente como aquellas que necesitan más atención, así como por las iniciativas a desarrollar con el objetivo de minimizar los efectos negativos de la falta de apoyo de las organizaciones para con el Global Compromisos compactos. Los ODS 1, 6, 7, 9, 10 y 11 también mostraron promedios de adherencia bajos por parte de las empresas (por debajo del 50%). En general, los resultados destacan la importancia del tema y el compromiso de las empresas como actores de los objetivos de la Agenda 2030.*

Introdução

O debate sobre a sustentabilidade e as medidas para o desenvolvimento sustentável são assuntos do cotidiano das escolas, universidades e do ambiente de trabalho. Cada vez mais procura-se ponderar a relação que o homem tem com o meio ambiente, bem como a necessidade de a humanidade minimizar os impactos negativos das atividades produtivas e do crescimento populacional sobre a vida no planeta (Santa Rita, 2020).

A Organização das Nações Unidas (ONU) vem trabalhando na conscientização da importância da sustentabilidade e o papel que cada nação precisa desempenhar, por meio de conferências nas quais os países e seus representantes debatem sobre o desenvolvimento sustentável (Dal Molin & Ferreira, 2019). Dentre alguns exemplos importantes destaca-se a Conferência de Estocolmo em 1972, a Conferência Rio-92 que originou na Agenda 21 e a Agenda 2030 (norteadora dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável), resultado do acordo entre os 193 Estados-membros da ONU, reunidos em Nova York em 2015 (Van Bellen, 2006; United Nations, 2020)

A sociedade de forma geral passou a questionar e perceber as organizações por suas ações voltadas à responsabilidade socioambiental, bem como a exigir o comprometimento com as práticas sociais e ambientais (Oliveira, Oliveira, Pinto & Lima 2007). Com essa perspectiva, em 2000, a ONU criou um conjunto de iniciativas sustentáveis para orientar as empresas: O Pacto Global.

O Pacto Global propõe que as empresas desempenhem sua responsabilidade social corporativa e se comprometam com soluções para os desafios do desenvolvimento sustentável (Un Global Compact, 2020). A responsabilidade social deve ser inserida no ambiente da governança corporativa das organizações, pois não pode haver empresas bem sucedidas se a sociedade estiver em estado de falência (Tabares Gutiérrez, Barrera Bonet, Ivo Mejia Ocampo Moreno & Pereira Medina, 2020).

O Pacto Global torna-se uma oportunidade

para as empresas alinhar suas estratégias com o desenvolvimento sustentável, por meio dos 10 Princípios Universais relacionados com trabalho, direitos humanos, meio ambiente e anticorrupção, bem como com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que foram estabelecidos em conferência da ONU em 2015, para serem desempenhadas até o ano de 2030, conforme a proposta referenciada como Agenda 2030 (Pinheiro, Mendonça, 2020).

Neste contexto surge a problemática norteadora da pesquisa: Qual a capacidade de comprometimento das empresas signatárias do Ramo de Bens Industriais e Serviços aos princípios do Pacto Global? Com objetivo de analisar a capacidade de comprometimento das empresas signatárias com os princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas.

Justifica-se a relevância da pesquisa considerando que os princípios do Pacto Global estão alinhados com a Agenda 2030 e os objetivos do desenvolvimento sustentável, visando acabar com a pobreza e a fome, combater a desigualdade social, criar sociedades pacíficas, justas e inclusivas, proteger os direitos humanos, promover a igualdade de gênero e garantir a proteção duradoura do planeta e de seus recursos naturais, criar condições para um crescimento econômico sustentável e inclusivo e promover o trabalho decente para todos (Van Der Waal & Thijssens, 2020; Un Global Compact, 2020).

Neste contexto destaca-se a relevância do estudo visando analisar a capacidade de comprometimento das empresas signatárias com os princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas, considerando-se que ainda são escassos os estudos com essa amostra de empresas, bem como destaca-se a importância de pesquisas que possam contribuir e motivar as organizações na implementação de iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável, como no caso das empresas signatárias que participam do Pacto Global.

Trajatória do Desenvolvimento Sustentável

Com a intensificação das atividades industriais, após a revolução industrial a

humanidade começou a identificar inúmeros problemas ambientais que o planeta estava enfrentando, pois a industrialização intensificou a degradação ambiental, especialmente por nações mais desenvolvidas (Barbieri, 2009). A Revolução Industrial é marcada pelo grande fluxo de trabalho, alta produtividade, baixo custo e altos lucros, com a expansão do modelo capitalista que tinha seu foco nos aspectos econômicos, sem observar aspectos humanos, sociais e ambientais. Esse período é marcado pelo crescimento e exploração irresponsável dos recursos naturais e a intensa degradação do meio ambiente (França & Monteiro, 2015).

A pesquisa realizada pelo Clube de Roma (1972), trouxe o alerta sobre o crescimento econômico e o reflexo dos danos ambientais, noticiando que os recursos naturais eram finitos. Neste mesmo ano foi realizado em Estocolmo, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (1972), com o objetivo de analisar a relação entre o desenvolvimento e o meio ambiente, e nessa ocasião as preocupações com o desenvolvimento sustentável passa a ser compreendido como um novo modelo a ser seguido (Molina, 2019).

Em 1975 foi apresentado na Fundação Dag-Hammarskjöld, pelo Relatório Dag-Hammarskjöld também chamado de Relatório “*Que Faire*” (Que Fazer) um conceito sobre ecodesenvolvimento, definido por Ignacy Sachs, como autoconfiante, valorizar os valores de uso e não de troca, proceder em harmonia com a natureza e operar a partir das necessidades e não do mercado (De Freitas & Schiochet, 2019).

O desenvolvimento sustentável teve seu conceito mundialmente reconhecido e popularizado a partir do Relatório de *Brundtland*, denominado “Nosso Futuro Comum”, discutido e elaborado pela na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, pela ONU em 1987 (Marzall & Almeida, 2000; Laasch & Conaway, 2015). O principal contexto inserido pelo Relatório de *Brundtland*, é a necessidade de promoção do desenvolvimento social, econômico e a preservação dos recursos naturais, satisfazendo suas necessidades do presente, sem incapacitar as

necessidades das gerações futuras (Reig-Martínez, Gómez-Limón & Picazo-Tadeo, 2011; Lugoboni Zittei, Santos, Oliveira & Sanchez, 2018).

Mas o conceito de desenvolvimento sustentável ganhou relevância e tornou-se conhecido após a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) que foi sediada no Rio de Janeiro em 1992. Tendo em vista que os compromissos com o Relatório de *Brundtland* tiveram seu início em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, conhecida como Rio-92, Eco-92 ou Cúpula da Terra, onde surgiram bases definidas e padrões de desenvolvimento sustentável registradas no documento final da conferência, denominada Agenda 21 (Cristófaló, Akaki, Abe, Morano & Miraglia, 2016).

Com o passar da década de 1990 a ideia de desenvolvimento sustentável foi divulgada em várias conferências internacionais, como em 1997 na Terceira Conferência das Partes da Convenção sobre Mudanças do Clima, onde foi firmado o Protocolo de *Kyoto*, sendo estabelecida a redução de 5,2% de emissão de gases-estufa em países industrializados até o ano de 2012 (Cristófaló et al., 2016).

Outro marco na trajetória do desenvolvimento sustentável foi a Cúpula do Milênio realizada em 2000, que reuniu os maiores dirigentes mundiais e estabeleceu os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), voltados para a redução da pobreza, melhoria na saúde, sustentabilidade ambiental, direitos humanos e promover a paz. O documento é composto por oito metas que os países deveriam praticar e atingir até 2015, criando-se assim, a Agenda 2015 (Vieira, Soares, Costa & Cuenca García, 2019).

Em 2015, dando sequência no processo de construção dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (Agenda 21 e Agenda 2015), a Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável emitiu a Agenda 2030 (Nações Unidas, 2020). A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é uma expressão de consenso político internacional que reflete sobre os principais desafios mundiais no âmbito

ambiental, social e econômico para os próximos 15 anos (Araújo, 2020).

No contexto das organizações, as iniciativas do Pacto Global visam inserir a sustentabilidade no ambiente corporativo (Zanella, Kruger, & Barichello, 2019; Ferrari, Cabral, & Salhani, 2022). As organizações precisam reconhecer a relevância da gestão sustentável, buscando minimizar o impacto das suas atividades, bem como reconhecer que os recursos ambientais são escassos (Três, Zanin, Kruger, & Magro, 2022).

Embora utilizado de forma ampla, o conceito de desenvolvimento sustentável ainda não é um conceito definido. Especialistas explicam que o termo deve ser promovido conforme a construção de indicadores que possam ser monitorados junto à evolução sustentável (Silva & Basso, 2010).

Pacto Global e os Objetivos do Desenvolvimento sustentável

A partir da percepção da necessidade da implementação de práticas sustentáveis pelas organizações, na busca do comprometimento com os objetivos do desenvolvimento sustentável, surge a iniciativa do Pacto Global (Jastram; Klingenberg, 2018). O Pacto Global é uma ação que mobiliza a comunidade empresarial internacionalmente, com o intuito de evidenciar as práticas empresariais e os valores sociais como direitos humanos, o combate à corrupção e os cuidados com o meio ambiente (Un Global Compact., 2020).

A rede Pacto Global, se propõem a inserir a Agenda 2030, no contexto corporativo (Zanella et al., 2019). A Agenda 2030 apresenta os dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), compostos por 169 metas e 232 indicadores que, de modo geral, são norteadores para alcançar o crescimento, o bem-estar, a conservação da natureza, minimizar as mudanças climáticas a desigualdade econômica e promover a paz e a justiça (Souza, 2019; Vieira et al., 2019; Nações Unidas, 2020).

O Pacto Global não se caracteriza por regulamentos e legislações, mas serve de

direcionador para o crescimento sustentável das empresas e conta com a presença de organizações não governamentais, entidades sem fins lucrativos, empresas e sindicatos dos mais diversos ramos de atividades, com diferentes características e de diversas regiões geográficas (Un Global Compact, 2019).

A ideia inicial do Pacto Global, surgiu no Fórum Econômico Mundial, em janeiro de 1999, sugerido por Kofi Annan. Na ocasião ocorreu o convite para que os líderes influentes no mercado mundial participassem de uma nova e inovadora ideia, voltada para o desenvolvimento econômico mundial, a partir das ações corporativas voluntárias (Ferreira, 2008; Jastram & Klingenberg, 2018).

Refletindo sobre as palavras de Kofi Annan, foram criados o objetivo, visão e missão do Pacto Global: (i) o objetivo é criar um mundo onde as pessoas possam ter uma vida humana; (ii) a visão é dar um rosto humano ao mercado global; (iii) a missão é facilitar um diálogo para que as normas éticas dos dez princípios sejam amplamente aceitas pela comunidade global. Um instrumento essencial para alcançar, isto é, por meio das redes locais do PG. Há mais de 100 redes nacionais e regionais nas quais diálogo, aprendizado e projetos são levados adiante em um contexto local e normas éticas para a situação local (Williams, 2014).

O conjunto de princípios do Pacto Global é formado por 10 princípios, subdividido em 4 causas: (i) direitos humanos, (ii) trabalho, (iii) meio ambiente e (iv) anticorrupção, os quais estão alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com o objetivo de evidenciar as práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) das organizações em prol da sustentabilidade (De Almeida & Branco Baptista, 2015).

Para ingressar no Pacto Global, as organizações elaboram uma carta de compromisso, expressando adesão aos 10 princípios do Pacto Global (Orzes, Moretto, Ebrahimpour; Sartor, Moro & Rossi, 2018). Isso caracteriza a empresa no status chamado Aprendiz, este status é dado para a empresa por um ano, após 12 meses a empresa precisa começar a

emitir o chamado Comunicação de progresso COP e atender requisitos proposto pelo Pacto Global se enquadrando no nível Ativo. Para manter esse status, os participantes devem fornecer anualmente o relatório de COP. Há ainda outro enquadramento que é chamado de nível Avançado, onde além da empresa cumprir os requisitos propostos pelo PG, precisa também responder 24 questões relacionadas aos quatro temas do Pacto Global (Direitos Humanos, Trabalho, Ambiente e Anticorrupção) (Un Global Compact, 2019).

Os princípios do Pacto Global, estão alinhados com a proposta da Agenda 2030, composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Araújo, 2020). Esse esforço conjunto de países, empresas, instituições e sociedade civil, buscam assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, agir contra as mudanças climáticas, bem como enfrentar outros dos maiores desafios de nossos tempos (Amer, 2018).

Neste sentido, a adesão das empresas ao Pacto Global torna-se relevante mecanismo de articulação com as práticas empresariais, na reputação, conduta e o comprometimento com ações voltadas à implementação dos ODS (Jastram & Klingenberg, 2018). O Pacto Global não é um código de conduta que as organizações devem cumprir, mas serve de base para conduzir processos de melhorias e minimização dos impactos ambientais, bem como modelo para o compartilhamento das suas práticas sustentáveis (Nações Unidas, 2020; Araújo, 2020). O Pacto Global não será a ferramenta que sanará todos os problemas globais, mas pode contribuir para a criação de novos valores e na mobilização do setor privado em prol do bem comum (Ferreira, 2008).

O Pacto Global não gera obrigações de comportamento das empresas, por ser uma iniciativa voluntária. Confia nos interesses dos seus membros para realizar ações em prol dos princípios, na busca pelo desenvolvimento sustentável. As signatárias desta iniciativa passam a ser parte de uma rede de empresas, que passam a participar dos diálogos, dos fóruns e projetos em parceria com a ONU (De Oliveira, 2008).

O Quadro 1 evidencia o conjunto de princípios do Pacto Global, organizados em quatro categorias.

Quadro 1: Princípios do Pacto Global

Princípios do Pacto Global		
Direitos Humanos	1	As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente.
	2	Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.
Trabalho	3	As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva.
	4	A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório
	5	A abolição efetiva do trabalho infantil.
Meio Ambiente	6	Eliminar a discriminação no emprego.
	7	As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.
	8	Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.
Anticorrupção	9	Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.
	10	As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

Fonte: Un Global Compact (2020).

A Organização das Nações Unidas está sempre em busca de promover a sustentabilidade, em 2000, na Declaração dos Objetivos do Milênio, a ONU lançou um pressuposto às empresas em que estabelecia, na época, oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM que fosse cumprido pelas organizações até o ano de 2015 (Nações Unidas, 2020).

Os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram executados entre o período de 2000 a 2014 e tinham como meta alcançar, de forma rápida, a eliminação da extrema pobreza e da fome no planeta. Esses objetivos eram assumidos pelos países que faziam parte da Organização das Nações Unidas (ONU). Os ODM foram criados pela Resolução no 55/2 da Assembleia Geral da ONU, divulgada como “Declaração do Milênio das Nações Unidas”, ocorrido em setembro de 2000 na ONU em Nova Iorque nos Estados Unidos, adotado por chefes de Estados de 191 países. O desafio era garantir que a

globalização chegasse para todas as nações, principalmente para as que tinham maiores dificuldades econômicas (De Martino Jannuzzi & De Carlo, 2019).

Por isso, então, em 2015 um novo conjunto de objetivos, agora chamados de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, pautados na Agenda 2030 foram estabelecidos. Essa Agenda, está voltada para abranger todas as nações, e não deixar “ninguém para trás” (Ochôa & Gaspar Pinto, 2019). Todos os países e partes interessadas, atuando de forma colaborativa para a implementação deste plano de ação.

Estes últimos 30 anos foram marcados pelo avanço nas discussões sobre a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável. O maior progresso foi visto nos países industrializados, porém alguns países em desenvolvimento também perceberam a importância de buscar a sustentabilidade (Salvia, Leal Filho, Brandli & Griebeler 2019). Para Djonú, Rabelo, Lima, Souto, Sabadia e Sucupira Junior (2018), os ODS possuem um importante papel e precisam ser executados para todos, mas, principalmente em países de baixa renda por ter uma deficiência no crescimento e isso vem da má distribuição de renda, da fome, das políticas e educação.

Neste contexto, a sustentabilidade preconiza o uso consciente e justo dos recursos naturais, bem como, os ODS e a Agenda 2030 evidenciam a necessidade de iniciativas que possam priorizar as gerações futuras (Kruger, Zanin, Durán, & Afonso, 2022). Para a execução dos ODS várias partes precisam estar envolvidas, como os setores público e privado, governo, empresas, organizações não governamentais e a sociedade como um todo (Djonú et al., 2018). Alguns ODS possuem maior tendência de serem executados, coincidentemente os primeiros seriam os mais tendenciosos, conforme Okado e Quinelli (2016), a erradicação da pobreza (ODS 1), a erradicação da fome (ODS 2) e a educação inclusiva (ODS 4).

Para Cia Alves e De Almeida Lopes Fernandes (2020) os ODS 1, 8, 10 e 17 são os que merecem maior destaque, pois relatam situações de erradicação da fome (ODS 1), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), redução da

desigualdade (ODS 10) e parcerias e meios de implementação (ODS 17), pelos motivos de desnutrição em massa, ganância econômica que ultrapassa os limites da preservação ambiental, a questão que a redução de desigualdades está voltada apenas para pobres e excluídos e que a questão de parcerias e meios de implementação global tem uma capacidade baixa de sucesso, por envolver uma disparidade econômica muito grande entre os países.

Observa-se na Figura 1, o conjunto de ODS apresentados na Agenda 2030.

Figura 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: UN GLOBAL COMPACT (2020).

Os ODS são alvos de muitas pesquisas sobre sustentabilidade e que servem de norteadores para a adequação das ações e seus impactos nas decisões locais e em escalas mais amplas (Leal Filho, Tripathi, Andrade Guerra, Giné-Garriga, Orlovic Lovren & Willats, 2019). O auxílio científico apoia descobertas e soluções inteligentes a partir de desafios multifacetados e conduz os próximos passos. Um dos motivos é que, além da situação atual, a ciência também ajuda a projetar e modelar cenários futuros (Salvia et al., 2019).

O estudo de Ferreira (2008), identificou as evidências na relação das teorias de RSC, dos *stakeholders* e de marketing social, à luz do Pacto Global. O estudo foi realizado por meio de multicase, com três empresas concessionárias do setor elétrico brasileiro. Os resultados indicam que as empresas vêm buscando realizar ações de responsabilidade social corporativa, porém não há um foco definido. Destacou-se as ações com maior impacto na imagem e na reputação da empresa,

que concorrem a premiações e formação de rankings, e predominantemente voltadas à ética e filantropia.

A pesquisa de Sharma e Tyagi (2010), analisou o comprometimento das empresas indianas sobre a RSC e o impacto que o Pacto Global ocasiona nas empresas aderentes. Fazem parte da amostra, empresas indianas, que por meio de relatórios apresentaram suas informações para a pesquisa. Conclui-se que a Índia tem boa participação no PG, porém por falta de divulgação, recursos e entendimento da importância, as empresas não divulgam muito suas ações.

Estudos anteriores evidenciam a adesão do Pacto Global por distintas empresas de diferentes países, conforme apresenta o Quadro 2.

Quadro 2: Estudos correlatos

Autores	Objetivo da pesquisa	Principais resultados
Patrus Carvalho Neto, Coelho e Teodósio (2013)	Analisar as percepções de 4 empresas do estado de Minas Gerais signatárias do Pacto Global, no intuito de verificar a adesão e os dilemas passados por estas empresas na aplicabilidade da RSE no que tange os seus trabalhadores.	Identificaram que apenas nas áreas de saúde e segurança do trabalho há ações sendo realizadas. Sobre o Pacto Global, as empresas consideram que a iniciativa só terá resultados quando a RSE das empresas estiver bem alinhada.
Tamiozzo e Kempfer (2016)	Pesquisaram a importância do Pacto Global nas empresas do Brasil analisando três condutas: de ordem jurídica, importância de gestão e a participação dos consumidores.	Verificaram que as empresas que usam a Gestão por Valores, elas realizam ações de responsabilidades sociais e éticas sem deixar de lado a questão financeira da empresa.
Orzes et al. (2018)	Realizaram uma revisão de literatura sobre o tema do Pacto Global.	Encontraram 96 estudos que abordam este termo. Os resultados identificaram que há pouca pesquisa sobre o assunto e uma discordância dos artigos empíricos e os testes de teoria.

Abdelzاهر, Fernandez e Schneper (2019)	Explicam diferenças entre países na participação do Pacto Global, utilizando-se de uma amostra de 458 observações de 38 países para o ano de 2001 (primeiro ano que havia informações no site do Pacto Global) e 858 observações em 77 países no período de 2002 a 2015.	Os resultados sugerem que empresas de países com fortes direitos trabalhistas, culturas coletivistas e longas tradições de negociação de ações possuem maior adesão ao Pacto Global.
Zemanová e Druláková (2020)	Avaliam se os esforços da iniciativa do Pacto Global resultam na mobilização das empresas para a implementação dos ODS ou apenas é usado para criar uma adoção instrumental para melhorar a imagem e a reputação. O estudo foi aplicado em 25 empresas que fazem parte do Visegrad Four (V4) com a análise de 2017 a 2019.	Foram encontrados resultados que evidenciam que os países do V4 se encontram atrás dos demais países europeus referindo-se a implementação do PG em suas empresas e que há indicativos que as empresas possam estar usando o PG e seus ODS para melhorar sua reputação perante os <i>stakeholders</i> .
Olsson e Kruger (2021)	O estudo teve por objetivo analisar a governança corporativa, na perspectiva de suas externalidades e sustentabilidade, diante das contribuições da Agenda 2030.	O Pacto Global e a Agenda 2030 evidenciam-se como um novo marco regulatório, com elevado potencial de convergência de práticas de governança e de sua replicação no meio empresarial. Os resultados indicam a necessidade do diálogo entre diversos atores públicos e privados.
Ferrari et al. (2022)	Analisar o perfil e as tendências das organizações brasileiras comprometidas com a Agenda 2030 a partir do mapeamento das	Até julho de 2019, 838 organizações haviam aderido ao Pacto no Brasil: o primeiro setor representava 13,4% do total, o segundo, 62,3%, e o terceiro,

	signatárias do Pacto Global das Nações Unidas (Rede Brasil).	24%. Observam a adesão de grandes empresas, com mais de mil funcionários, e de organizações não governamentais.
--	--------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores.

De forma geral, pode-se destacar a relevância do Pacto Global como um marco regulatório, frente aos desafios dos ODS propostos pela Agenda 2030 da ONU, o qual abrange todas as organizações (com ou sem fins lucrativos), bem como os governos e as nações (Olsson, & Kruger, 2021).

Elementos metodológicos da pesquisa

Metodologicamente a pesquisa se caracteriza como descritiva, realizada por meio de análise documental de cunho quantitativo. Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois pretende estabelecer relação entre as empresas signatárias e suas características organizacionais, com a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 2008). No intuito de identificar a adesão aos princípios do Pacto Global. Quanto aos procedimentos, a pesquisa se configura como documental, por utilizar materiais publicados pelas empresas e dar tratamento analítico conforme os objetivos que da pesquisa (Raupp & Beuren, 2006; Gil, 2008). Para a coleta de dados utilizou-se da base composta por empresas signatárias e participantes do Pacto Global (2020). Quanto à abordagem do problema é qualitativa e utilizou-se de um *check-list* composto pelas informações disponíveis e declaradas pelas empresas da amostra, quanto aos princípios do Pacto Global e a declaração de atendimentos aos ODS.

Considerando-se os objetivos do estudo, a análise realizada considera as empresas participantes do Pacto Global e o conjunto de dezessete objetivos do desenvolvimento sustentável, visando verificar o comprometimento das empresas com os ODS.

Essa pesquisa tem sua população definida pelas organizações participantes e signatárias do

Pacto Global ativas, totalizando 13.793 (signatárias e participantes). Filtradas por ramo de atividade de Bens e Serviços Industriais, tem-se um total de 1.019 empresas (signatárias e participantes). A base das empresas da amostra do estudo foi coletada no dia 12 de fevereiro de 2020.

A amostra foi estabelecida por países que participam do Pacto Global e pelas empresas que fazem parte do ramo de atividade de Bens e Serviços Industriais. Após a definição do ramo de atuação das empresas e da identificação destas, utilizou-se como critério os países que apresentaram no mínimo 15 empresas participantes, a amostra da pesquisa totalizou 692 empresas (signatárias e participantes), com sede em 15 países distintos.

A análise de cada empresa foi realizada a partir das informações retiradas do COP, observando a declaração específica em relação aos 17 ODS, pois existe uma sinalização nas ações praticadas e declaradas de cada empresa, conforme evidenciação no site do Pacto Global. Nessa coleta foi utilizada uma variável categórica (*dummy*), para indicar a presença ou ausência de determinada característica. A pesquisa considerou essa variável para identificar a evidência dos ODS nos COPs de cada empresa, atribuindo-se o valor 1 para a evidenciação e o 0 para a não evidenciação.

Observou-se o percentual mínimo e o máximo por país, em relação ao comprometimento dos ODS, bem como a média obtida. Considerou-se a escala de 0 a 1, sendo 0 correspondente ao não comprometimento com nenhum dos ODS e 1 correspondente ao comprometimento com todos os 17 ODS.

Apresentação e discussão dos resultados

Nesta seção apresenta-se a análise dos resultados, contemplando as empresas que fazem parte do Pacto Global, sendo identificadas 692 empresas do ramo de bens e serviços industriais em 15 países distintos. Inicialmente, no Quadro 3 apresenta-se o conjunto de empresas por país e o total de trabalhadores e se elas fazem parte do grupo de empresas em nível ativo ou nível avançado, bem como o percentual de empresas do nível avançado.

Pode-se observar no Quadro 3, que o país com mais empresas é a França, com 157 empresas, seguido do Japão com 75 empresas e a Espanha com 66 empresas participantes no PG. As empresas da França também têm o maior número de trabalhadores, que é a soma dos trabalhadores de todas as empresas analisadas. Em segundo lugar observa-se o Japão, seguido da Alemanha e Estados Unidos. Em conjunto, as empresas desses 4 países empregam mais de 4,5 milhões de pessoas, evidenciando a importância da amostra.

Quadro 3: Informações das empresas signatárias e participantes da amostra

Países	Empresas	Total de trabalhadores	Nível Ativo	Nível Avançado
Alemanha	57	1.349.233	51	6
Brasil	49	310.922	45	4
China	21	154.603	21	0
Colômbia	37	123.030	33	4
Dinamarca	41	734.888	38	3
Espanha	66	589.723	58	8
Estados Unidos	36	1.237.679	31	5
França	157	1.891.597	135	22
Itália	15	113.774	13	2
Japão	75	1.391.175	69	6
México	26	118.150	23	3
Reino Unido	29	874.602	28	1
República da Coreia	19	60.195	15	4
Suécia	42	740.856	36	6
Suíça	22	474.684	22	0

Fonte: Dados da pesquisa.

O Pacto Global possui dois níveis de evidenciação que publicam o COP, o nível ativo e o avançado. No nível Ativo estão as empresas que atendem aos requisitos mínimos propostos pelo PG e publicam anualmente o COP e no nível Avançado estão as empresas que além de cumprirem os requisitos solicitados, respondem 24 questões que estão voltadas para a temática dos princípios do PG (Direitos Humanos, Trabalho, Ambiente e Anticorrupção). Em ambos os níveis as empresas da França se destacam com o maior número de participação da amostra. No nível avançado a Espanha possui 8 empresas e os

Estados Unidos, Japão e Suécia possuem 6 empresas cada, porém em termos percentuais observa-se a República da Coreia com 21%, sendo que da amostra de 19 empresas, 4 delas evidenciam sua participação no Pacto Global no nível avançado. Por outro lado, observa-se que a China e a Suíça não possuem empresa no nível avançado do Pacto Global.

O Quadro 4 apresenta a autoavaliação que as empresas evidenciam na Comunicação de Progresso (COP), junto ao Pacto Global.

No Quadro 4 observam-se seis evidências que as empresas precisam declarar ao participarem do Pacto Global. A partir da análise individual de cada empresa da amostra, identificou-se quais se autodeclararam executoras de ações de engajamento nas quatro áreas temáticas do Pacto Global (direitos humanos, direitos do trabalho, meio ambiente e anticorrupção). A partir da resposta “sim” ou “não” apresenta-se no Quadro 4 o percentual de empresas por país em relação ao comprometimento de cada exigência.

Nesta análise do Quadro 4, observa-se que as empresas da Dinamarca apresentam 100% de participação com evidenciação em todos os critérios observados, ou seja, as 41 empresas apresentam evidenciação de todos os estes 6 critérios.

Observa-se que as empresas da Suíça, da Espanha e do Reino Unido também apresentam evidenciação representativa, entre 95% e 93%. Apenas as empresas da China possuem a menor representatividade de participação nestes quesitos (entre 61,90% e 52,38%), dos critérios observados.

Quadro 4: Contemplação do comprometimento com as exigências (critérios 1 a 6)

Países	1*	2*	3*	4*	5*	6
Alemanha	87,7	89,4	87,7	87,7	87,7	85,9
Brasil	83,6	83,6	83,6	83,6	81,6	79,5
China	61,9	61,9	57,1	57,1	57,1	52,3
Colômbia	86,4	86,4	86,4	89,1	86,4	89,1
Dinamarca	100	100	100	100	100	100
Espanha	93,9	93,9	93,9	93,9	93,9	93,9
Estados Unidos	86,1	83,3	83,3	86,1	83,3	86,1
França	89,8	89,1	88,5	89,1	85,5	85,3
Itália	80,0	80,0	80,0	80,0	80,0	73,3
Japão	89,3	89,3	89,3	89,3	89,3	86,6
México	80,7	80,7	80,7	80,7	80,7	80,7
Reino Unido	93,1	93,1	93,1	93,1	93,1	93,1
República da Coreia	84,2	84,2	84,2	84,2	84,2	78,9
Suécia	88,1	90,4	90,4	88,1	90,4	90,4
Suíça	95,4	95,4	95,4	95,4	95,4	95,4

Legenda: 1*: Inclui uma declaração do CEO de apoio contínuo ao Pacto Global da ONU e seus dez princípios - %; 2*: Descrição de ações ou políticas relevantes relacionadas a Direitos Humanos %; 3*: Descrição de ações ou políticas relevantes relacionadas ao Trabalho -%; 4*: Descrição de ações ou políticas relevantes relacionadas ao Meio Ambiente -%; 5*: Descrição de ações ou políticas relevantes relacionadas à Anticorrupção - %; 6: Inclui uma medição dos resultados - %.

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 5 refere-se ao que os ODS representam para a organização, apresentadas na Comunicação de Progresso (COP).

Quadro 5: Contemplação do comprometimento com as exigências (critérios 7 a 13)

Países	7*	8*	9*	10*	11*	12*	13*
Alemanha	52,6	49,1	59,6	54,3	42,1	33,3	0
Brasil	71,4	65,3	61,2	55,1	51	40,8	4,0
China	52,3	33,3	33,3	33,3	42,9	38,1	9,5
Colômbia	64,8	45,9	56,7	37,8	40,5	43,2	2,7
Dinamarca	65,8	58,5	56,1	58,5	36,6	36,5	0
Espanha	43,9	40,9	36,3	43,9	19,7	33,3	6,0
Estados Unidos	55,5	50	52,7	55,5	50	44,4	2,7

França	56,0	48,4	59,8	40,1	36,3	31,8	5,1
Itália	46,6	46,6	46,6	46,6	33,3	33,3	0
Japão	69,3	53,3	58,6	53,3	38,7	44	1,3
México	65,3	57,6	53,8	50	46,2	42,3	15,
Reino Unido	62,0	75,8	65,5	44,8	48,3	55,1	6,9
Rep. da Coreia	52,6	57,8	36,8	42,1	57,9	52,6	10,5
Suécia	71,4	73,8	59,5	66,6	42,9	42,8	2,3
Suíça	86,3	77,2	68,1	54,5	59,1	27,2	0

Legenda:

7*: Oportunidades e responsabilidades que um ou mais ODS representam para o nosso negócio -%; 8*: Onde estão as prioridades da empresa em relação a um ou mais ODS - %; 9*: Metas e indicadores definidos por nossa empresa em relação a um ou mais ODS - %; 10*: Como um ou mais ODS são integrados ao modelo de negócios da empresa - %; 11*: Os resultados (esperados) e o impacto das atividades da sua empresa relacionadas aos ODS - %; 12*: Se as atividades das empresas relacionadas aos ODS forem realizadas em colaboração com outras partes interessadas - %; 13*: Outras boas práticas estabelecidas ou emergentes - %.

Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 5, pode-se observar as declarações das empresas do conjunto de países da amostra, em relação a Comunicação de Progresso. O primeiro item “Oportunidades e responsabilidades que um ou mais ODS representam para o nosso negócio” as empresas da Suíça se destacam com um índice de 86,36%, também se destacam as empresas do Brasil e da Suécia com 71,43%. Sobre “Onde estão as prioridades da empresa em relação a um ou mais ODS” novamente as empresas da Suíça tem o maior índice com 77,27%, seguido das empresas da Suécia com 73,81% e do Brasil com 65,31%. A questão “Metas e indicadores definidos por nossa empresa em relação a um ou mais ODS” segue com as empresas da Suíça com a maior porcentagem, de 68,18%, após vem as empresas do Reino Unido com 65,52% e novamente as empresas do Brasil se destacam com a terceira maior porcentagem de evidenciação dessa prática, com 61,22%. Sobre “Como um ou mais ODS são integrados ao modelo de negócios da empresa” empresas da Suécia possuem 66,67% das suas empresas declarantes desta questão, depois vem a Dinamarca com suas empresas que evidenciam 58,54% e os Estados Unidos com 55,56%.

Se referindo a “Os resultados (esperados) e o impacto das atividades da sua empresa

relacionada aos ODS” destaca-se as empresas da Suíça, da República da Coreia e do Brasil com 59,1%, 57,9% e 51% respectivamente. Para a questão de “Se as atividades das empresas relacionadas aos ODS forem realizadas em colaboração com outras partes interessadas” nota-se que as empresas do Reino Unido se destacam com 55,17%, seguido das empresas da República da Coreia com 52,63% e dos Estados Unidos com 44,44%.

O último item é referente a “Outras boas práticas estabelecidas ou emergentes” onde as empresas evidenciam as práticas que realizaram além das propostas pelo Pacto Global. Observa-se que não são porcentagens muito altas, pois as empresas do México obtiveram um índice de apenas 15,4% de desenvolvimento de outras práticas, seguido das empresas da República da Coreia com 10,5% e as da China com 9,52%.

A análise contemplou a evidenciação acerca da adesão aos ODS, nos próximos Quadros (Quadro 6, 7 e 8), encontram-se as análises sobre os ODS e sua evidenciação pelas empresas de cada país. O Quadro 6 apresenta o comprometimento com os ODS 1 a 6.

Quadro 6: Contemplação do comprometimento com os ODS (1 a 6)

Países	OD S 1	OD S 2	OD S 3	OD S 4	OD S 5	OD S 6
Alemanha	24,5	21,0	52,6	61,4	64,9	40,3
Brasil	40,8	32,6	67,3	61,2	63,2	57,1
China	28,5	14,2	38,1	33,3	38,1	28,5
Colômbia	32,4	21,6	67,5	45,9	54,0	54,0
Dinamarca	9,7	9,7	48,7	39,0	48,7	29,2
Espanha	19,7	9,0	48,4	42,4	59,0	22,7
Estados Unidos	33,3	25,0	52,7	50,0	61,1	38,8
França	16,5	12,1	57,3	51,5	74,5	25,4
Itália	13,3	6,6	66,6	33,3	60,0	40,0
Japão	28,0	29,3	64,0	52,0	66,6	46,6
México	30,7	42,3	57,6	61,5	61,5	42,3
Reino Unido	31,0	27,5	58,6	55,1	75,8	24,1
República da Coreia	52,6	10,5	57,8	63,1	78,9	42,1
Suécia	16,6	14,2	47,6	33,3	66,6	42,8
Suíça	13,6	9,0	63,6	59,0	63,6	40,9
Média	26,1	19,0	56,6	49,5	62,4	38,3

Fonte: Dados da pesquisa

Observando o Quadro 6, percebe-se a variação entre o comprometimento com cada um dos ODS, em relação ao conjunto de empresas de cada país:

(i) ODS 1: “Acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares” está classificado na dimensão Social, e é um objetivo que incentiva o comprometimento com a humanidade, tanto no aspecto local (comunidade), quanto com as pessoas necessitadas de outras regiões do planeta, pode ser atendido com campanhas de doação de roupas e mantimentos, auxílio aos desabrigados, moradores de rua, reinserção social e inclusive programas de apoio a geração de empregos e renda, entre outros.

Empresas da República da Coreia possuem 52,63% de comprometimento com o ODS 1, enquanto as empresas da Dinamarca apresentam o menor comprometimento, com o ODS 1, apenas 9,76% das empresas indicam ações voltadas ao ODS 1. Em média 26,12% das empresas da amostra atendem ao comprometimento com o ODS 1.

(ii) ODS 2: “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável” classificada na dimensão Social, esse objetivo está voltado as ações com “a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores” (ONU, 2020).

Observa-se que empresas do México ganham destaque com o maior índice de cumprimento com esse ODS, 42,31% indicando ações e iniciativas voltadas ao ODS 2, enquanto as empresas da Itália apenas 6,67% delas indicaram atender ao ODS 2. Em média observou-se que 19,02% das empresas da amostra evidenciaram compromisso com o ODS 2.

(iii) ODS 3: “Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” também classifica-se na dimensão social e este objetivo está alinhado para “acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos” (ONU, 2020); bem como, “atingir a cobertura universal de saúde, incluindo

a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos” (ONU, 2020).

As empresas da Colômbia apresentaram a maior participação em relação ao ODS 3, com 67,57%, enquanto, as empresas da China têm a menor participação, com 38,10% das empresas comprometidas com o ODS 3. De forma geral, observa-se que a média de adesão das empresas é de 56,61% em relação ao comprometimento com o ODS 3.

(iv) ODS 4: “Garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” faz parte da dimensão social o seu objetivo é de até 2030 “garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância” (ONU, 2020), também que “jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo” (ONU, 2020).

Cerca de 63,16% das empresas da República da Coreia estão comprometidas com a aplicação do ODS 4. Já 33,33% das empresas da China, Itália e da Suécia, respectivamente, indicam atender os propósitos do ODS 4. Na média pode-se observar que 49,50% das empresas da amostra atendem ao comprometimento com o ODS 4.

(v) ODS 5: “Alcançar a igualdade de gênero e capacitar todas as mulheres e meninas” classifica-se também como dimensão social e é um tema muito relevante, onde as empresas buscam realizar campanhas de estímulo a denúncia contra a violência doméstica, capacitar mulheres para ter sua própria renda, palestras sobre a saúde das mulheres para acabar com qualquer tipo de discriminação feminina.

Constatou-se que 78,95% das empresas da República da Coreia atendem aos propósitos do ODS 5, enquanto apenas 38,10% das empresas da China evidenciam o comprometimento com o ODS 5. Na média pode-se observar que 62,48% das empresas da amostra demonstram

comprometimento com o ODS 5.

(vi) ODS 6: “Garantir a disponibilidade e o gerenciamento sustentável da água e saneamento para todos” está na dimensão ambiental dos ODS e refere-se aos cuidados com a água, um dos recursos mais importantes do planeta.

As empresas brasileiras apresentaram destaque com o ODS 6, evidenciou-se que 57,14% das empresas do Brasil indicam comprometimento com o ODS 6. Enquanto as empresas da Espanha apresentaram o menor comprometimento, com apenas 22,73% de ações voltadas ao ODS 6. Em média, apenas 38,37% das empresas apresentam iniciativas voltadas ao ODS 6.

No Quadro 7 apresenta-se o comprometimento com os ODS 7 a 12.

Quadro 7: Contemplação do comprometimento com os ODS (7 a 12)

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável						
Países	ODS 7	ODS 8	ODS 9	ODS 10	ODS 11	ODS 12
Alemanha	49,1	61,4	56,1	29,8	40,3	57,8
Brasil	48,9	75,5	65,3	48,9	44,9	61,2
China	33,3	42,8	23,8	19,0	19,0	42,8
Colômbia	37,8	81,0	43,2	43,2	24,3	56,7
Dinamarca	29,2	70,7	29,2	14,0	12,2	73,1
Espanha	28,7	65,1	45,4	34,8	33,3	37,8
Estados Unidos	38,8	69,4	47,2	44,4	41,6	52,7
França	28,0	70,0	43,3	39,4	28,6	61,7
Itália	33,3	80,0	53,3	26,6	33,3	73,3
Japão	66,6	74,6	70,6	53,3	64,0	73,3
México	34,6	76,9	38,4	34,6	38,4	50,0
Reino Unido	44,8	62,0	31,0	48,2	51,7	68,9
República da Coreia	47,3	68,4	57,8	36,8	42,1	47,3
Suécia	45,2	78,5	50,0	23,8	28,5	61,9
Suíça	31,8	81,8	72,7	36,3	45,4	59,0
Média	39,8	70,5	48,5	35,6	36,5	58,5

Fonte: Dados da pesquisa.

(vii) ODS 7: “Garantir o acesso à energia acessível, confiável, sustentável e moderna para todos” está na dimensão ambiental e procura realizar ações como campanhas dentro e fora das empresas de conscientização sobre o uso de energia, apoiar novas pesquisas sobre energia limpa e renovável, contribuir com projetos de implementação de tecnologia básica em comunidades.

No que se refere ao comprometimento do ODS 7, observou-se que as empresas do Japão se

sobressaíram com 66,67% de evidenciação com o ODS 7, já as empresas da França apresentaram a menor participação, sendo que 28,03% indicam comprometimento com o ODS 7. Na média, identificou-se que 39,88% das empresas evidenciam atender ao ODS 7.

(viii) ODS 8: “Promover crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos” está na dimensão econômica e está alinhado em realizar oficinas de empreendedorismo e educação financeira para a sociedade, cursos e capacitações para desenvolver o empreendedorismo local, palestras sobre o direito do trabalhador, da mesma forma “atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação” (ONU, 2020).

Sobre o cumprimento do ODS 8, observa-se no Quadro 7, que 81,82% das empresas da Suíça apresentam evidenciação de comprometimento com o ODS 8. Enquanto as empresas chinesas apresentaram o menor percentual de evidenciação, sendo que 42,86% das empresas indicam estarem comprometidas com o ODS 8. Observando a média de comprometimento, constatou-se que 70,58% das empresas indicam ações voltadas ao ODS 8.

(ix) ODS 9: “Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e promover a inovação” também está na dimensão econômica e são ações em que as empresas podem se envolver, doando seus computadores e outras tecnologias para projetos sociais e escolas públicas, realizando o reaproveitamento e reutilização destes materiais que causam danos irreversíveis para o ambiente e que dessa forma ajudam os necessitados a ter acesso a tecnologias. Constatou-se que empresas da Suíça apresentam o melhor comprometimento para o ODS 9, com um índice de 72,73% das empresas realizando ações voltadas ao compromisso com o ODS 9, enquanto, apenas 23,81% das empresas da China indicam ações voltadas ao compromisso com o ODS 9. Na média da amostra estudada, constatou-se que 48,52% das empresas da amostra apresentaram iniciativas

voltadas ao ODS 9.

(x) ODS 10: “Reduzir a desigualdade dentro e entre países” é um dos objetivos da dimensão social e tem por demanda de não tratar ninguém com desigualdade, como financeira, étnica e de crenças como também não haver desigualdades do mesmo termo para as pessoas que vem de outros países.

Observa-se no Quadro 7 que 48,98% das empresas do Brasil indicam-se comprometidas com o ODS 10, e apenas 14,63% das empresas da Dinamarca apresentam iniciativas voltadas ao ODS 10. Na média da amostra do estudo, 35,63% das empresas atendem ao comprometimento com o ODS 10.

(xi) ODS 11: “Tornar cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis” está classificada na dimensão econômica e ações como mutirões de limpezas, construção de horta comunitária e a conscientização sobre a coleta seletiva do lixo se enquadram neste ODS.

Em relação ao ODS 11, constatou-se que 64% das empresas do Japão indicaram comprometimento e ações voltadas ao ODS 11, enquanto 12,20% das empresas da Dinamarca apresentaram iniciativas voltadas ao ODS 11. Na média 36,54% das empresas da amostra atendem ao ODS 11.

(xii) ODS 12: “Garantir padrões de consumo e produção sustentáveis” é um ODS da dimensão ambiental e busca promover bazares com roupas e brinquedos usados, substituir o uso de descartáveis por utensílios duráveis fabricados com material reciclável e conscientizar sobre o uso e consumo de forma e sustentável.

As empresas da Itália e do Japão apresentaram comprometimento de 73,33%, em relação ao ODS 12, já as empresas da Espanha apresentaram 37,88% de comprometimento com o ODS 12. Na média observa-se no Quadro 7, que 58,56% das empresas da amostra atendem ao comprometimento do ODS 12.

No Quadro 8 apresenta-se o comprometimento das empresas com os ODS 13 a 17.

(xiii) ODS 13: “Tomar medidas urgentes

para combater as mudanças climáticas e seus impactos” está na dimensão ambiental e está alinhado com a realização de campanhas de conscientização sobre o uso de bens naturais, cuidado com o lixo e a reciclagem, atividades que conscientizem crianças e adultos sobre o aquecimento global e outros cuidados com o planeta de hoje e de amanhã.

Observa-se que as empresas japonesas ganham destaque para o ODS 13, sendo que 73,33% das empresas indicam ações e iniciativas voltadas a este ODS, enquanto das empresas da China apenas 23,81% delas indicaram atender a este objetivo. Na média pode-se observar que 54,54% das empresas atendem ao comprometimento com o ODS 13.

(xiv) ODS 14: “Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável” é um ODS da dimensão ambiental que busca incentivar a redução do uso de plásticos que é tão prejudicial à vida marinha, a limpeza de vertentes, rios, praias e oceanos e os cuidados com a poluição com derramamento de dejetos nas águas.

Constatou-se que 40% das empresas do Japão indicam comprometimento com este objetivo, enquanto apenas 6,06% das empresas da Espanha demonstram comprometimento com o ODS 14. Na média, apenas 20,97% das empresas da amostra apresentaram iniciativas voltadas ao compromisso com o ODS 14.

Quadro 8: Contemplação do comprometimento com os ODS (13 a 17)

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável					
Países	ODS 13	ODS 14	ODS 15	ODS 16	ODS 17
Alemanha	61,4	19,3	29,8	29,8	40,3
Brasil	57,1	36,7	42,8	63,2	53,0
China	23,8	19,0	23,8	23,8	23,8
Colômbia	56,7	16,2	37,8	51,	37,8
Dinamarca	60,9	17,0	9,7	36,5	36,5
Espanha	43,9	6,0	16,6	33,3	34,8
Estados Unidos	47,2	22,2	27,7	44,4	47,2
França	55,4	14,6	28,6	31,8	38,2
Itália	60,0	20,0	26,6	40,0	40,0
Japão	73,3	40,00	53,3	58,6	57,3
México	53,8	19,0	42,3	46,0	38,4

Reino Unido	44,8	31,0	31,0	58,6	34,4
República da Coreia	63,1	15,7	31,5	47,3	57,8
Suécia	57,1	19,0	26,1	54,7	42,8
Suíça	59,0	18,1	13,6	40,9	40,9
Média	54,5	20,9	29,4	44,0	41,5

Fonte: Dados da pesquisa.

(xv) ODS 15: “Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerenciar florestas de forma sustentável, combater a desertificação e deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade” encontra-se na dimensão ambiental e sugere ações como trilhas ecológicas para conscientização e valorização da ecologia, plantação e distribuição de mudas de plantas para a perduração do ecossistema bem como oficinas de manuseio em jardinagem.

No que se refere ao comprometimento do ODS 15, 42,86% das empresas do Brasil evidenciam iniciativas de comprometimento com o ODS 15. Já o menor índice de comprometimento foi constatado com as empresas da Dinamarca, sendo que apenas 9,76% delas apresentaram iniciativas voltadas ao ODS 15.

(xvi) ODS 16: “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, fornecer acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” está na dimensão institucional e busca a inclusão e oportunidade a todos, com atividades de assessoria jurídica gratuita, palestras sobre a violência e sobre a diversidade no cotidiano e eventos para crianças e jovens de baixa renda realizarem atividade esportivas.

Analisando o Quadro 8, evidencia-se que 63,27% das empresas do Brasil apresentaram comprometimento com o ODS 16, sendo que a menor participação e comprometimento se refere às empresas da China, apenas 23,81% delas indicaram comprometimento com o ODS 16. Na média das empresas da amostra, identificou-se que 44,06% das empresas estudadas indicam comprometimento e ações voltadas ao ODS 16.

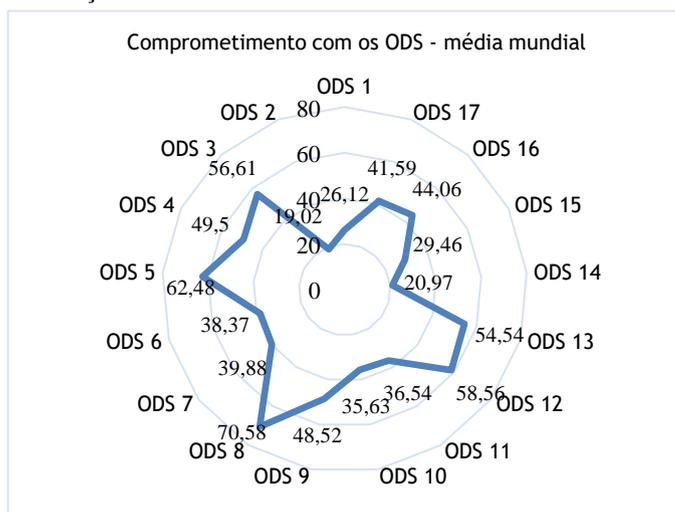
(xvii) ODS 17: “Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável” também está na

dimensão institucional e procura apoiar projetos de financiamento coletivo para causas importantes no meio que as empresas estejam inseridas, auxiliar para a criação de redes de empresas que buscam oferecer ajuda aos que precisam, incentivar a participação das empresas nas políticas e decisões da comunidade.

Quanto à participação das empresas, identificou-se que 57,89% das empresas da República da Coreia indicam comprometimento com o ODS 17. As empresas da China apresentaram o menor índice de participação, sendo que apenas 23,81% delas apresentaram medidas e ações voltadas ao ODS 17. O Quadro 8, demonstra que na média 41,59% das empresas analisadas apresentaram ações voltadas ao comprometimento com o ODS 17.

A análise conjunta dos 17 ODS, permite observar que o ODS 2 e o ODS 14, possuem a menor média de participação das empresas da amostra (19,02 e 20,97), destacando-se negativamente como aqueles que precisam de maior atenção e iniciativas para atingir ao propósito da ONU, bem como para que iniciativas sejam desenvolvidas visando minimizar os efeitos negativos da falta de apoio das organizações para com os compromissos do Pacto Global, conforme apresenta-se no Gráfico 1 o nível de comprometimento das empresas em cada um dos 17 ODS.

Gráfico 1: Comprometimento com os ODS conforme as declarações do Pacto Global



Fonte: Dados da pesquisa.

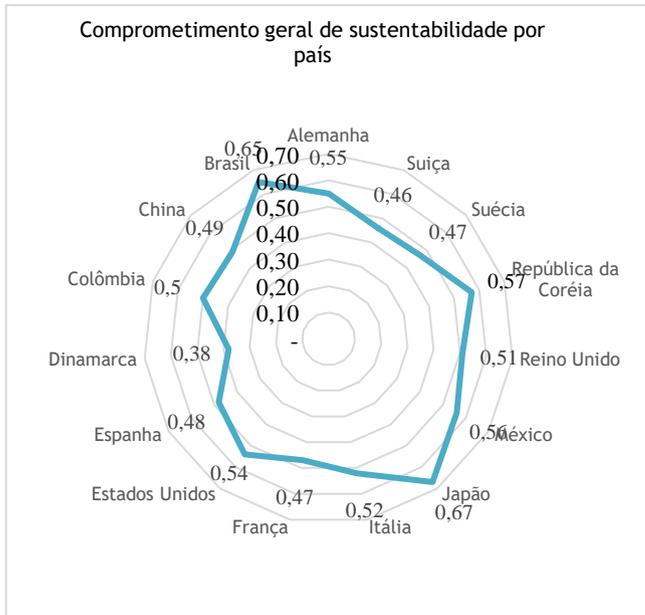
Observa-se que os ODS 1, 6, 7, 9, 10 e 11, também apresentaram médias de pouca adesão das empresas (abaixo de 50%), e as empresas da Dinamarca aparecem como aquelas com maior dificuldade em atingir os propósitos, pode-se supor que esta colocação esteja relacionada a condição de um país desenvolvido, por outro lado sugere a necessidade da busca por projetos que possam contribuir com outras nações menos desenvolvidas, visando atingir aos propósitos do Pacto Global.

Os ODS 3, 4, 5, 8, 12 e 13, apresentaram média superior a 50%, considerando as empresas da amostra estudada, evidenciando-se como os objetivos com maior comprometimento por parte das empresas participantes do Pacto Global.

Pode-se destacar que o ODS 8 tem a porcentagem de comprometimento mais alta. Com 70,58% o ODS busca “Promover crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos”, ou seja, que o crescimento econômico cresça junto com as práticas sustentáveis, onde os dois precisam andar juntos e que não haja priorização de um ou outro. Outro ODS que se sobressaiu foi o ODS 5, o mesmo procura “Alcançar a igualdade de gênero e capacitar todas as mulheres e meninas” levando-as à educação igualitária, oportunidade de empregos e crescimento a cargos de chefia.

Já os ODS com maior fragilidade em engajamento foram os ODS 2 e 14. O ODS 2 visa “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover à agricultura sustentável” ou seja, acabar com a desnutrição, levar alimento aos mais pobres ou em países com degradação ambiental, seca ou catástrofes naturais, também incentivar a agricultura sustentável. Já o ODS 14 “Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável” onde visa proteger os ecossistemas marinhos e costeiros de forma sustentável, longe da poluição e melhorar a conservação das espécies e dos recursos oceânicos.

Gráfico 2: Comprometimento com os ODS conforme as declarações do Pacto Global



Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 2 apresenta-se o comprometimento das empresas por país, com os ODS do Pacto Global. Transformando os dados em porcentagem, observa-se que as empresas do Japão obtiveram a maior média de comprometimento em geral com os 17 ODS, apresentando um índice de 67%, logo em seguida aparece as empresas do Brasil com 65%, empresas da República da Coreia com 57%, empresas do México com 56%, empresas da Alemanha com 55%, dos Estados Unidos com 54%, da Itália com 52%, empresas do Reino Unido com 51%, da Colômbia com 50%, da China com 49%, empresas da Espanha com 48%, empresas da França com 47%, da Suécia com 47%, da Suíça com 46% e por último as empresas da Dinamarca apresentam média de 38% que, entre as demais, é a menor média.

Considerações finais

O estudo buscou verificar se as empresas do ramo de atividades de bens e serviços industriais estão comprometidas com os princípios e objetivos do Pacto Global das Nações Unidas. A

iniciativa do Pacto Global é baseada em princípios que inclui empresas públicas e privadas, ONGs, universidades entre outros, no intuito de que estas promulguem os 10 princípios universais do PG que são divididos em direitos humanos, do trabalho, do meio ambiente e anticorrupção. Também fazem parte desta iniciativa os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) onde as empresas signatárias possuem metas e prazos para cumpri-las que tem como norteadora a Agenda 2030 que é um plano de ação para a prosperidade, pessoas e para o planeta (Pacto Global, 2020).

Por meio de um *check list* elaborado, baseado no modelo retirado da Comunicação de Progresso (COP) das empresas participantes do Pacto Global, o trabalho buscou analisar o cumprimento e divulgação dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) destes relatórios disponibilizados pelas empresas signatárias do Pacto Global que se enquadram no ramo de bens e serviços industriais. Neste sentido, a pesquisa analisou o comprometimento das empresas signatárias com os princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas, observando que as empresas da amostra apresentam um nível intermediário de adesão ao Pacto Global, seus princípios e objetivos. Por meio deste *check list* verificou-se os ODS que as empresas mais executam e o índice de comprometimento de cada ODS no âmbito de cada país.

Os resultados trazem porcentagens que variam de 67% como a maior média e de 38% com a menor média de engajamento aos ODS proposto pela iniciativa. Estes resultados apresentam um começo, onde as empresas ainda começam seu processo de engajamento, onde já escolheram dar o primeiro passo rumo a sustentabilidade em que traçam o caminho que o Pacto Global sugere.

Identificou-se acerca da evidenciação dos princípios do Pacto Global desenvolvidos pelas empresas signatárias do Ramo de Bens e Serviços Industriais, que as empresas estão realizando atividades sustentáveis, conforme seu alcance e princípios, em busca de um resultado comum que beneficie o meio ambiente e a sociedade que os cercam.

Mediante a comparação do atendimento aos objetivos do desenvolvimento sustentável entre os países e as empresas signatárias do Ramo de Bens e Serviços Industriais, observou-se que o engajamento por país varia entre 67% e 38% de engajamento na iniciativa do Pacto Global, sendo o Japão o país que possui as empresas mais engajadas, sendo também o segundo país com maior número de empresas e trabalhadores. Porém o número de empresas não influencia diretamente nos resultados, pois o segundo maior engajamento está nas empresas do Brasil, sendo que possui 26 empresas a menos que o Japão.

Recomenda-se para novas pesquisas a utilização de nova amostra e a análise dos relatórios de Comunicação de Progresso (COP) divulgada no site do Pacto Global das Nações Unidas, para a análise de divulgação das empresas signatárias do PG, visando destacar a importância do comprometimento das empresas com os objetivos do Pacto Global, seus princípios e objetivos. Também recomenda-se realizar a análise com as empresas brasileiras e o nível de evidenciação em relação aos critérios do Pacto Global.

De forma geral, destaca-se a importância do estudo quanto à amostra e a análise das práticas das atividades empresariais voltadas aos ODS, apresentando um nível atraente de signatários ao Pacto Global por país, bem como sua dedicação para a aplicabilidade de ações sustentáveis focadas na Agenda 2030 global. Destaca-se a relevância da temática, por se referir a um projeto sustentável, que é um assunto tão urgente e atual e que apresenta uma importante participação e engajamento e participação das empresas na promoção de ações e práticas com o desenvolvimento sustentável.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio concedido por meio da Chamada CNPq N° 18/2021, processo 309537/2021-5.

Referências

- Abdelzaher, D., Fernandez, W.D., & Schneper, W. D. (2019). Legal rights, national culture and social networks: Exploring the uneven adoption of United Nations Global Compact. *International Business Review*, 28(1), 12-24. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2018.05.001>
- Amer, E. (2018). The penalization of non-communicating UN Global Compact's companies by investors and its implications for this initiative's effectiveness. *Business & Society*, 57(2), 255-291. 2018. <https://doi.org/10.1177/0007650315609303>.
- Araújo, A. B. A. (2020). A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e o Brasil: uma análise da governança para a implementação entre 2015 e 2019. <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.163>.
- Barbieri, J. C. (1997). Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21. *Vozes*. 160p. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901998000200008>
- Cia Alves, E. E., & de Almeida Lopes Fernandes, I. F. (2020). Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: uma transformação no debate científico do desenvolvimento?. *Meridiano 47-Boletim de Análise de Conjuntura em Relações Internacionais*, 21. <https://doi.org/10.20889/M47e21010>
- Cristófaló, R. G., Akaki, A. S., Abe, T. C., Morano, R. S., & Miraglia, S. G. E. K. (2016). Sustentabilidade e o mercado financeiro: estudo do desempenho de empresas que compõem o índice de sustentabilidade empresarial (ISE). *REGE-Revista de Gestão*, 23(4), 286-297. <https://doi.org/10.1016/j.rege.2016.09.001>.
- Dal Molin, A. F., & Ferreira, R. L. (2019). O desenvolvimento sustentável no planejamento urbano. *Meio Ambiente e Sustentabilidade*, 14(8). <https://cadernosuninter.com/index.php/meioAmbiente/article/view/539>
- De Almeida, M. E. M., Branco, D. C., & da Silva Baptista, I. C. (2015). Compromisso com a RSE no Pacto Global da Organização das Nações Unidas. *INNOVAR. Revista de Ciências Administrativas y*

- Sociales, 25(58), 81-90.
<https://doi.org/10.15446/innovar.v25n58.52427>.
- De Freitas, C. G., & Schiochet, V. (2019). A DIMENSÃO ECONÔMICA SOLIDÁRIA DE EXPERIÊNCIAS CULTURAIS COMUNITÁRIAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA. X Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/19157/1192612787>
- De Martino Jannuzzi, P., & De Carlo, S. (2019). Da agenda de desenvolvimento do milênio ao desenvolvimento sustentável: oportunidades e desafios para planejamento e políticas públicas no século XXI. *Bahia Análise & Dados*, 28(2), 6-27. <http://publicacoes.sei.ba.gov.br/index.php/bahiaanalisedados/article/view/143>
- De Oliveira, J. A. P. (2008). A implementação do pacto global pelas empresas do Paraná. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 2(3), 92-110. <https://doi.org/10.5773/rgsa.v2i3.96>.
- Djonú, P., Rabelo, L. S., Lima, P. V. P. S., Souto, M. V. S., Sabadia, J. A. B., & Sucupira Junior, P. R. G. (2018). Objectives of sustainable development and conditions of health risk areas. *Ambiente & Sociedade*, 21. <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0091r1vu18i3td>
- Ferreira, D. V. (2008). Atitude socialmente responsável ou estratégia comercial: o caso do Pacto Global. 2008. Tese de Doutorado. <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v9n18p143-165>.
- Ferrari, M. A., Cabral, R., & Salhani, J. (2022). Estudo analítico do mapeamento de empresas brasileiras comprometidas com a Agenda 2030 da ONU. *Revista Gestão Organizacional*, 15(2), 105-120. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v15i2>
- França, E. L. B.; & Monteiro, L. F. (2015) Responsabilidade social corporativa no Brasil. *Simpósio de Engenharia de Produção de Sergipe*, 8, SIMPROD, *Anais...* Recuperado em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8235/2/ResponsabilidadeSocialCorporativa.pdf>
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA. <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>
- Jastram, S. M., & Klingenberg, J. (2018). Assessing the outcome effectiveness of multi-stakeholder initiatives in the field of corporate social responsibility—The example of the United Nations Global Compact. *Journal of Cleaner Production*, 189, 775-784. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.04.005>.
- Kruger, S. D., Zanin, A., Durán, O., & Afonso, P. (2022). Performance measurement model for sustainability assessment of the swine supply chain. *Sustainability*, 14(16), 9926. <https://doi.org/10.3390/su14169926>.
- Laasch, O., & Conaway, C. (2015). Fundamentos da gestão responsável: sustentabilidade, responsabilidade e ética. São Paulo: Cengage Learning.
- Leal Filho, W., Tripathi, S. K., Andrade Guerra, J. B. S. O. D., Giné-Garriga, R., Orlovic Lovren, V., & Willats, J. (2019). Using the sustainable development goals towards a better understanding of sustainability challenges. *International Journal of Sustainable Development & World Ecology*, 26(2), 179-190. <https://doi.org/10.1080/13504509.2018.1505674>.
- Lugoboni, L. F., Zittei, M. V. M., Santos, J. A. E., de Oliveira, R. N., & Sanchez, A. F. D. C. (2018). Responsabilidade social corporativa nas empresas mais sustentáveis no Brasil. *Revista DELOS Desarrollo Local Sostenible*. ISSN, 1988, 5245. https://www.researchgate.net/profile/Andre-Sanchez-7/publication/333262097_RESPONSABILIDADE_SOCIAL_CORPORATIVA_NAS_EMPRESAS_MAIS_SUSTENTAVEIS_NO_BRASIL/links/5ce

4f741a6fdccc9ddc4c12b/RESPONSABILIDADE-SOCIAL-CORPORATIVA-NAS-EMPRESAS-MAIS-SUSTENTAVEIS-NO-BRASIL.pdf

Marzall, K., & Almeida, J. (2000). INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA AGROECOSSISTEMAS Estado da arte, limites e potencialidades de uma nova ferramenta para avaliar o desenvolvimento sustentável. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, 17(1), 41-59. <https://doi.org/10.35977/0104-1096.cct2000.v17.8861>

Molina, M. C. G. (2019). Desenvolvimento sustentável: do conceito de desenvolvimento aos indicadores de sustentabilidade. *Revista Metropolitana de Governança Corporativa* (ISSN 2447-8024), 4(1), 75-93. <http://189.2.181.205/index.php/RMGC/article/view/1889>

Nações Unidas (2020). Agenda 2030. Disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em 12 fev. 2020.

Ochôa, P., & Gaspar Pinto, L. (2019). Agenda 2030 e o campo de intervenção da Ciência de Informação: dinâmicas de aprendizagem, envolvimento e desenvolvimento de competências. http://eprints.rclis.org/38546/1/EDICIC2019_Agen da2030_contributosCI_POchoa-LGPinto.pdf

Okado, G. H. C., & Quinelli, L. (2016). Megatendências Mundiais 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): uma reflexão preliminar sobre a "Nova Agenda" das Nações Unidas. *Revista Baru-Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos*, 2(2), 111-129. <https://doi.org/10.18224/baru.v2i2.5266>

Oliveira, L. G. L., Oliveira, M. C., Pinto, F. R., & Lima, D. P. (2007). Responsabilidade Social Corporativa: estudo comparativo das normas socioambientais. <https://doi.org/10.19094/contextus.v5i2.32088>

Olsson, G., & Kruger, S. D. (2021). Governança corporativa e externalidades: um olhar sobre o desenvolvimento pluridimensional na Agenda 2030. *Revista eletrônica do curso de direito da UFSM*, 16(2), e39752. <https://doi.org/10.5902/1981369439752>

Orzes, G., Moretto, A. M., Ebrahimipour, M., Sartor, M., Moro, M., & Rossi, M. (2018). United Nations Global Compact: Literature review and theory-based research agenda. *Journal of cleaner production*, 177, 633-654. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.12.230>

Patrus, R., Carvalho Neto, A. M., Coelho, H. M. Q., & Teodósio, A. S. (2013). Corporate Social Responsibility and labor relations: a research agenda about internal *stakeholders* management in un's global compact signatory corporations. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios-RBGN*, v. 15(46), 22-38. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v15i46.1291>

Pinheiro, R. G., & de Mendonça, N. (2020). RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E A INFLUÊNCIA NO VALOR DA EMPRESA. *RAGC*, 8(32). <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/viewFile/2014/1248>

Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 76-97. http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf

Reig-Martínez, E., Gómez-Limón, J. A., & Picazo-Tadeo, A. J. (2011). Ranking farms with a composite indicator of sustainability. *Agricultural economics*, 42(5), 561-575. <https://doi.org/10.1111/j.1574-0862.2011.00536.x>

Salvia, A. L., Leal Filho, W., Brandli, L. L., & Griebeler, J. S. (2019). Assessing research trends related to Sustainable Development Goals: Local and global issues. *Journal of cleaner production*, 208, 841-849. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.09.242>

Santa Rita, A. E. C., de Gois, W. N., Barbosa, R. H. A., da Silva Monteiro, V., de Goes, A. M., de Oliveira, A. P., & de Oliveira, L. M. S. R. (2020). Desenvolvimento sustentável no Brasil. *Brazilian Journal of Development*, 6(2), 8205-8213. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n2-213>

Sharma, A. K., & Tyagi, R. (2010). CSR and global compact: the Indian perspective. *The IUP Journal of*

- Corporate Governance, 9(3), 38-68.
<https://doi.org/10.1177/0974686220110201>
- Silva Neto, B., & Basso, D. (2010). A ciência e o desenvolvimento sustentável: para além do positivismo e da pós-modernidade. *Ambiente & sociedade*, 13(2), 315-329. <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2010000200007>
- Souza, A. D. M. (2019). A Governança global da cooperação para o desenvolvimento e a agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030. http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9797/1/BEPI_n25_Governanca.pdf
- Tabares Gutiérrez, A. L., Barrera Bonet, J. A., Ivo Mejia, S., Ocampo Moreno, J. G., & Pereira Medina, M. A. (2020). Nivel de inclusión y aplicación de la RSE en la cooperativa: aproximación desde la perspectiva zonal–Apartadó. <http://repositorio.coomeva.com.co/handle/coomeva/127>
- Tamiozzo, H. C., & Kempfer, M. (2016). O pacto global e a sustentabilidade empresarial: positividade e efetividade das diretrizes e a ordem jurídica brasileira. *Scientia Iuris*, 20(1), 144-165. Doi: 10.5433/2178-8189.2016v20n1p144
- Tres, N., Zanin, A., Kruger, S. D., & Magro, C. B. D. (2022). Sustainability practices adopted by industrial companies. *Revista de Administração da UFSM*, 14, 1140-1159. <https://doi.org/10.5902/1983465963908>
- UN GLOBAL COMPACT (2019) Disponível em: <https://www.unglobalcompact.org/> Acesso em: 10 nov. 2019
- UN GLOBAL COMPACT (2020) Disponível em: <https://www.unglobalcompact.org/> Acesso em: 15 abr. 2020
- UNITED NATIONS. Earth Summit Agenda 21. United Nations Conference on Environment and Development – UNCED. Rio de Janeiro. June 1992. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/Agenda21.pdf> Acesso: 12 fev. 2020.
- Van Bellen, H. M. (2006). Indicadores de Sustentabilidade: Uma análise comparativa 2nd Ed. <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-gsa-0569.pdf>
- Van der Waal, J. W., & Thijssens, T. (2020). Corporate involvement in sustainable development goals: Exploring the territory. *Journal of Cleaner Production*, 252, 119625. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119625>
- Vieira, N. T., Soares, G. B., Costa, R. S. D., & Cuenca García, E. (2019). Cidades inteligentes no contexto da cooperação União Europeia e Brasil: experiências europeias, necessidades e possibilidades no município de Imbituba/SC/Brasil. <https://doi.org/10.18616/pgtur18>.
- Williams, O. F. (2014). The United Nations global compact: what did it promise?. *Journal of business ethics*, 122(2), 241-251. <https://doi.org/10.1007/s10551-014-2219-3>
- Zanella, C., Kruger, S. D., & Barichello, R. (2019). Sustentabilidade: uma abordagem das percepções de professores do ensino superior. *Revista de Administração IMED*, 9(2), 73-93.
- Zemanová, Š., & Druláková, R. (2020). Mainstreaming Global Sustainable Development Goals through the UN Global Compact: The Case of Visegrad Countries. *Journal of Risk and Financial Management*, 13(3), 41. <https://doi.org/10.3390/jrfm13030041>